

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CRIANÇAS MENORES DE UM ANO COM NEOPLASIA MALIGNA DOS OLHOS E ANEXOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2014 A 2023: FOCO NO ITINERÁRIO TERAPÊUTICO COM DESLOCAMENTOS INTER-REGIONAIS

Autora: Maria Clara Gomes do Amaral Lício¹
Instituição: ¹ CMS Heitor Beltrão

Objetivo

Descrever aspectos epidemiológicos e migratórios dos menores de um ano de idade com neoplasias de olhos e anexos.

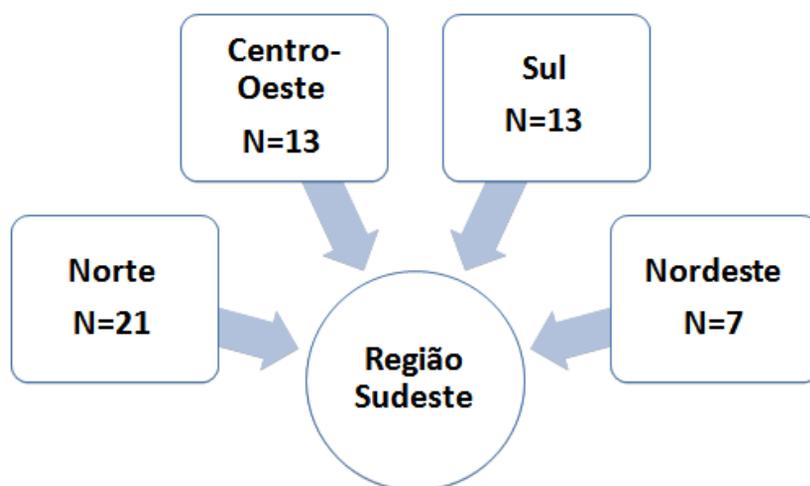
Método

Pesquisa observacional, retrospectiva e descritiva pautada em dados atualizados em 15/06/2024, obtidos do Painel-Oncologia do DATASUS.

Resultados

Neoplasia oftalmológica foi identificada em 315 indivíduos, com distribuição similar entre os sexos masculino (n=161) e feminino (n=154). Houve em média 31,5 casos diagnosticados a cada ano, com a quantidade anual variando de 14 em 2014 a 34 em 2021. A quimioterapia foi a modalidade terapêutica mais utilizada, empregada em 77,46% (n=244). A maior parte dos lactentes (45,39%; n=143) era residente na região Sudeste. Houve deslocamento do local de residência entre regiões do país com fins de diagnóstico em 17,46% (n=55) e para tratamento em 13,01% (n=41); a região de tratamento de 19 pacientes foi ignorada. Nenhum dos 22 casos da região norte foi diagnosticado ou tratado na própria região de residência. Nenhuma criança residente na região Sudeste precisou mudar de região do país para obter o diagnóstico.

Deslocamentos de região de residência para a região sudeste para fins de obtenção de diagnóstico



Conclusões

A região Sudeste desponta como local de referência para o diagnóstico e tratamento desta afecção, observando-se grandes disparidades entre as cinco regiões do Brasil. Deve-se conhecer e incentivar políticas públicas e do terceiro setor para auxílio das famílias que precisam mudar de território de residência para obter assistência no âmbito da oncologia ocular.